

**Bancoob Distribuidora de
Títulos e Valores Mobiliários
Ltda. – Bancoob DTVM**
Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações contábeis em
30 de junho de 2016



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Quotistas
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores
Mobiliários Ltda. - Bancoob DTVM

Examinamos as demonstrações contábeis da Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM ("Instituição") que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

2

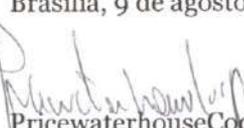


Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores
Mobiliários Ltda. - Bancoob DTVM

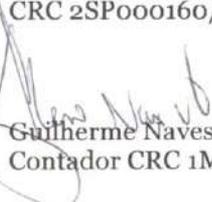
Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM em 30 de junho de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 9 de agosto de 2016



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" DF



Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" DF

**Bancoob Distribuidora
de Títulos e Valores
Mobiliários Ltda. –
BANCOOB DTVM**

**Demonstrações contábeis em
30 de junho de 2016**

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES
MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM**
Demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

Conteúdo

Relatório dos Auditores Independentes	
Relatório da administração	3
Balanços patrimoniais	10
Demonstrações de resultados	11
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	12
Demonstrações dos fluxos de caixa	13
Notas explicativas às demonstrações contábeis	
Nota 1 – Contexto operacional	14
Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis	15
Nota 3 – Resumo das principais práticas contábeis	15
Nota 4 – Disponibilidades	18
Nota 5 – Títulos e Valores mobiliários	18
Nota 6 – Outros créditos - Diversos	19
Nota 7 – Imobilizado	19
Nota 8 – Intangível	20
Nota 9 – Fiscais e previdenciárias - Circulantes	20
Nota 10 – Outras obrigações - Diversas	20
Nota 11 – Patrimônio líquido	20
Nota 12 – Receitas de prestação de serviços	21
Nota 13 – Despesas de pessoal	22
Nota 14 – Despesas administrativas	23
Nota 15 – Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido	23
Nota 16 – Critérios de tributação	25
Nota 17 – Outras despesas operacionais	25
Nota 18 – Transações com partes relacionadas	25
Nota 19 – Outras informações	28
Nota 20 – Gerenciamento de Riscos	28
Composição da Diretoria	31

Relatório da administração

1. Cenário Macroeconômico

O agravamento da crise política e econômica marcou o primeiro semestre de 2016 no Brasil. A forte contração de 3,8% do PIB em 2015 veio acompanhada da piora do mercado de trabalho, com a elevação da taxa de desemprego, e de intensas pressões inflacionárias que levaram o IPCA a fechar em dois dígitos pela primeira vez em mais de 10 anos.

No Brasil, a crise de confiança se acentuou nos primeiros meses do ano, até a confirmação da mudança política. O crescente descontrole fiscal, representado pelo déficit nominal superior a 10% do PIB em 2015 e pela incapacidade do governo de promover os ajustes necessários diante das pressões políticas, levou à explosão dos prêmios de risco do Brasil ao final de janeiro. Neste contexto, o dólar alcançou picos acima de R\$ 4,10/US\$, alimentando a inflação e os temores fiscais.

No âmbito econômico, a contração da atividade prosseguiu no primeiro trimestre, com quedas do PIB de 0,3% na comparação com o quarto trimestre de 2015 e de 5,4% ante o primeiro trimestre de 2015. Na abertura pelo lado da demanda, ainda utilizando a comparação com o primeiro trimestre de 2015, os investimentos continuaram sendo o destaque negativo (-17,5%), ressaltando-se também o desempenho adverso do consumo das famílias (-6,3%). Pelo lado da oferta as baixas foram disseminadas, embora com o setor industrial ainda exibindo a maior contração (-7,3%). O segmento de serviços, de maior peso na economia, cedeu 3,7%, enquanto o competitivo setor agropecuário também sofreu queda de 3,7%, afetado por choques de oferta. Mesmo diante do contexto desfavorável, o PIB do agronegócio tem expectativa, ainda que tímida, de crescimento para 2016, de 1,2% em relação a 2015, quando apresentou alta de 1,8%.

Os números do primeiro trimestre, apesar de negativos, foram ligeiramente melhores que os esperados. Porém, os dados referentes a abril e maio ainda não indicaram uma estabilização da atividade no período, algo que deve ocorrer apenas ao longo da segunda metade do ano. O Índice de Atividade Econômica — IBC-Br, medido pelo Banco Central, chegou a exibir leve alta de 0,07% na margem em abril, mas voltou a ceder com força em maio (-0,51%), sustentando a expectativa de nova queda do PIB na margem no 2º trimestre.

O consumo das famílias foi parte importante da piora de demanda. Nos cinco primeiros meses do ano, as vendas no varejo restrito recuaram 7,3% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O fraco desempenho do consumo está relacionado, entre outras variáveis, à piora das condições no mercado de trabalho. A taxa de desemprego, medida pela PNAD contínua, atingiu 11,2% no primeiro trimestre de 2016, contra 8,1% registrados no mesmo período de 2015.

Em relação ao crédito, o quadro permaneceu adverso nos primeiros meses do ano. No acumulado de janeiro a maio, as concessões de recursos livres (pessoas físicas - PF e pessoas jurídicas - PJ) cederam 6,5% na comparação com o mesmo período de 2015. O recuo foi mais forte no caso das PJ (-10,5% e -18,5% respectivamente para os anos de 2015 e 2016), reflexo do contexto de recessão econômica e graves dificuldades financeiras para as empresas. Também como resultado dessa conjuntura, as taxas de inadimplência das operações para PJ têm renovado os

Relatório da administração

picos históricos nos últimos meses, tendo alcançado 5,4% em maio. Para pessoas físicas, a inadimplência tem ensaiado certa acomodação pouco acima de 6,0%.

Do ponto de vista inflacionário, o IPCA manteve uma trajetória lenta de desaceleração, ainda pressionado por resquícios de elevações de tarifas públicas, por choques de preços de alimentos e pelo elevado componente inercial presente na inflação no Brasil. Com isso, a variação do IPCA em 12 meses, que encerrou 2015 em 10,67%, cedeu para 8,84% nos 12 meses finalizados em junho.

Neste contexto, a política monetária tem mantido postura restritiva. A taxa Selic sofreu um aumento total de 250 pontos-base durante o ano de 2015, sendo mantida em 14,25% ao longo do primeiro semestre deste ano. Porém, as expectativas de inflação continuaram desancoradas da meta, diante do descontrole fiscal e das turbulências políticas.

A política fiscal consolidou-se como o aspecto mais crítico da conjuntura macroeconômica brasileira. A forte recessão econômica afetou a receita tributária federal, que recuou 7,0% em termos reais nos cinco primeiros meses de 2016, na comparação com o mesmo período do ano passado. Já a despesa total do governo central cresceu 1,4% em termos reais no mesmo período, com destaque para a elevação das despesas previdenciárias (5,2%). Para o ano, a meta de déficit primário estabelecida pelo governo ficou em R\$ 170 bilhões, cenário ainda pior ante o déficit de R\$ 111,2 bilhões em 2015.

As contas externas sustentaram o ajuste iniciado no ano de 2015, em meio à recessão interna e à desvalorização cambial. Nos cinco primeiros meses de 2016 o déficit em transações correntes somou US\$ 1,2 bilhão, montante inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior (-US\$ 35,3 bilhões), em decorrência da melhora dos saldos da balança comercial.

No contexto internacional, o primeiro semestre de 2016 não apresentou alterações significativas no panorama recente, com a manutenção de incertezas e da percepção de um ritmo apenas moderado da economia global, embora com consideráveis disparidades entre países e regiões. Ao final do semestre, a inesperada decisão do Reino Unido de deixar a União Europeia amplificou o quadro de indefinições, com impactos ainda pouco claros na economia global.

Nos Estados Unidos, os primeiros meses do ano indicaram uma economia menos aquecida do que o esperado, o que levou o Federal Reserve a não promover elevação adicional da taxa de juros, após o aumento promovido em dezembro do ano passado. A geração de empregos no país perdeu fôlego nos últimos meses, embora tenha ocorrido uma recuperação em junho. A expectativa de expansão é de 2% do PIB em 2016.

No caso da China, a despeito da manutenção dos temores com seu processo de transição econômica, o país conseguiu manter um ritmo robusto de crescimento nos dois primeiros trimestres de 2016, em 6,7% na base anual. É importante ressaltar que o PIB chinês tem sido sustentado graças a volumosos e crescentes estímulos, principalmente no crédito, panorama que não poderá ser mantido no médio e longo prazos. Apesar de a economia chinesa continuar robusta no curto prazo, os riscos para o médio prazo persistem e podem ser influenciados pelo crescente expansionismo incentivado pelo Estado.

Relatório da administração

Em resumo, o 1º semestre de 2016 foi marcado por fortes ruídos políticos e adversidades econômicas no Brasil, que resultaram na mudança do comando do país e na indicação de uma nova direção para a política econômica, mesmo que tal transição ainda tenha que ser confirmada no segundo semestre. Os ajustes em curso reabriram a possibilidade de uma retomada do crescimento econômico a partir do final deste ano, mas o ritmo tende a ser gradual diante das restrições e dos desequilíbrios existentes. O cenário para os próximos meses mostra-se mais promissor, com a incipiente melhora da confiança dos agentes, a expectativa de gradual recuperação da atividade, queda da inflação e corte na taxa de juros, prêmios de risco mais baixos e ativos domésticos mais valorizados em relação ao padrão recente e, principalmente, com uma condução responsável da economia e o encaminhamento de reformas importantes.

2. BANCOOB DTVM

A BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM é a empresa de administração e gestão de recursos do Sicoob. A instituição teve seu funcionamento autorizado em 21 de julho de 2005, por meio do Ato Declaratório nº 8.402 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A BANCOOB DTVM atua com o objetivo de atender às necessidades de seus clientes, em especial as cooperativas de crédito do Sicoob, a partir da administração de fundos de investimento e de carteiras de valores mobiliários.

3. Performance

A BANCOOB DTVM encerrou o primeiro semestre de 2016 com ativos totais consolidados de R\$ 5,6 milhões, representando um crescimento de 23,54% em relação ao mesmo período do ano anterior, destacando-se:

Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários

Com montante de R\$ 3,8 milhões em 30 de junho de 2016, os títulos classificados como “disponíveis para venda” estavam aplicados em Títulos de Renda Fixa: CDB pós-fixados do Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB e Cotas de fundos de investimentos, Bancoob FI ANS Ded. Setor Saúde Sup. FI RF CP. Esses títulos possuem liquidez diária e rentabilidade indexada ao CDI/Cetip.

Pagamento de dividendos

A BANCOOB DTVM efetuou o pagamento a título de dividendos aos sócios em abril de 2016, a quantia total de R\$ 1,042 milhão, referente o resultado do exercício de 2015.

4. Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional do Sicoob, que foi aprovada pelo

Relatório da administração

Colegiado da Diretoria e pelo Conselho de Administração do Bancoob (Controlador).

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BCB 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

b. Riscos de mercado e de liquidez

O Bancoob (Controlador) aderiu à Política Institucional de Riscos de Mercado e de Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.464/2007 e no art. 8º da Resolução CMN 4.090/2012.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos. A Política Institucional de Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do *VaR – Value at Risk* para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) limite mínimo de liquidez;
- f) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*;
- h) planos de contingência.

Relatório da administração

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e às Circulares BCB 3.678/2013 e 3.748/2015, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

c. Risco de crédito

O Bancoob (Controlador) aderiu à Política Institucional de Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão do risco de crédito, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009.

A estrutura centralizada de gestão do risco de crédito prevê:

- a) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimativa (critérios consistentes e mensuráveis) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

Possui normas internas que incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

O risco de crédito avalia a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de obrigações financeiras nos termos pactuados, considerando a desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração da classificação de risco do tomador.

O risco de crédito é mitigado a partir da utilização de modelos estatísticos visando manter a boa qualidade da carteira. O processo contempla o monitoramento da inadimplência e testes periódicos dos modelos, além do acompanhamento das classificações dos tomadores e das operações de crédito, em conformidade com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

Relatório da administração

Como metodologia, o gerenciamento de riscos de crédito é suportado pelos seguintes componentes para a classificação de risco:

Probabilidade de Descumprimento ou *Probability of Default (PD)*: percentual que corresponde à probabilidade de descumprimento da classe de risco;

Perda Dado o Descumprimento ou *Loss Given Default (LGD)*: percentual da perda econômica decorrente do descumprimento, considerados todos os fatores relevantes para recuperação do crédito;

Exposição ao Descumprimento ou *Exposure at Default (EAD)*: corresponde ao valor da exposição da entidade perante o tomador ou contraparte no momento da concretização do evento de descumprimento.

Com base nesses componentes, estima-se a Perda Esperada (PE) do tomador, da seguinte forma:

$$PE = PD \times LGD \times EAD$$

Por sua vez, o percentual de perda (LGD) pode ser influenciado por características da operação devido às garantias que podem ser atribuídas.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna e os resultados servem de insumo para a melhoria da gestão do risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular BCB 3.678/2013, encontram-se disponíveis no site do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

5. Patrimônio líquido e resultado do semestre

O patrimônio líquido em 30 de junho de 2016 é de R\$ 3,2 milhões, o que representa uma redução de 3,95% em relação a 30 de junho de 2015.

O lucro líquido no período foi de R\$ 116 mil (R\$ 589 mil – Junho de 2015), com retorno anualizado de 7,11% sobre o patrimônio líquido médio.

6. Adequação das operações realizadas com os objetivos estratégicos de longo prazo

No plano de negócios da Bancoob DTVM apresentado ao BACEN foram traçados os seguintes objetivos estratégicos de longo prazo:

a) Desenvolvimento de portfólio de produtos e serviços abrangentes dentro das necessidades no sistema cooperativo brasileiro.

Relatório da administração

b) Atuação, também, na cadeia produtiva das cooperativas de crédito (fornecedores, associados, empresas dos associados) e nas demais cooperativas de crédito (por exemplo: sistema Unicred) e cooperativas de produção.

c) Estar entre as 50 maiores DTVM do mercado.

As operações realizadas pela Bancoob DTVM para cumprimento dos objetivos estratégicos permitiram alcançar volume administrado de R\$ 12,4 bilhões em 30/06/2016, distribuídos em 19 fundos de investimentos e 8 carteiras administradas. Esse valor supera em 17,43% o patrimônio líquido orçado para o encerramento do primeiro semestre do ano de 2016, de R\$ 10,5 bilhões.

7. Termo de Compromisso celebrado com a CVM

Conforme Ata da Reunião de Colegiado Nº 16, de 26.04.2016, divulgada em 03.06.2016, a CVM – Comissão de Valores Mobiliários aceitou a proposta de celebração de Termo de Compromisso apresentada pela Bancoob DTVM, com vistas ao encerramento do Processo Sancionador RJ2014/13902, relativo às ocorrências do ano de 2008, quando foi efetuado ajuste nas cotas de Fundos de Investimento administrados pela antecessora AGR Administração e Gestão de Recursos, que ensejou ressarcimento integral aos cotistas pelo Bancoob.

8. Agradecimentos

Agradecemos aos cotistas, pela confiança na atual administração, ao BANCOOB, ao Sicoob Confederação, às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pelo trabalho executado em parceria, e aos colaboradores da BANCOOB DTVM, pela dedicação e compromisso.

A Administração

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Balanco patrimonial em 30 de junho
 Em milhares de reais

ATIVO	2016	2015	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2016	2015
CIRCULANTE	4.077	1.145	CIRCULANTE	2.423	1.218
Disponibilidades (nota 4)	4	13	Outras Obrigações	2.423	1.218
Títulos e valores mobiliários (nota 5)	2.338	-	Sociais e estatutárias	62	70
Livres	2.338	-	Fiscais e previdenciárias (nota 9)	996	528
Outros créditos	1.731	1.103	Diversas (nota 10)	1.365	620
Rendas a receber (nota 18 (a))	876	610	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 11)	3.208	3.340
Diversos (nota 6)	855	493	Capital Social	2.170	2.170
Outros valores e bens	4	29	Reserva de lucros	1.038	1.170
Despesas antecipadas	4	29			
NÃO CIRCULANTE	1.554	3.413			
Realizável a Longo Prazo					
Títulos e valores mobiliários (nota 5)	1.422	3.308			
Livres	1.422	3.308			
Outros créditos	92	61			
Diversos (nota 6)	92	61			
Imobilizado (nota 7)	37	42			
Imobilizações de uso	111	106			
(-) depreciações acumuladas	(74)	(64)			
Intangível (nota 8)	3	2			
Softwares	4	2			
(-) amortizações acumuladas	(1)	-			
TOTAL DO ATIVO	5.631	4.558	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.631	4.558

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM**Demonstração do resultado****Semestres findos em 30 de junho**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receitas de intermediação financeira	282	192
Resultado com títulos e valores mobiliários (nota 5)	282	192
Resultado bruto com intermediação financeira	282	192
Outras receitas (despesas) operacionais	767	805
Receitas de prestação de serviços (nota 12)	3.620	2.537
Despesas de pessoal (nota 13)	(1.477)	(1.237)
Despesas administrativas (nota 14)	(264)	(239)
Despesas tributárias	(362)	(256)
Outras despesas operacionais (nota 17)	(750)	-
Resultado Operacional	1.049	997
Resultado não operacional (nota 19(d))	1	41
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	1.050	1.038
Imposto de renda e contribuição social (nota 15)	(854)	(402)
Imposto de renda	(464)	(251)
Contribuição social	(381)	(158)
Crédito tributário	(9)	7
Participação nos lucros	(80)	(47)
Lucro líquido do período	116	589
Número de quotas no final do semestre em milhares: (nota 11 (a))	2.000	2.000
Lucro líquido por lote de mil quotas do capital social no final do semestre - R\$	0,06	0,29

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 Em milhares de reais

	Capital	Reserva de Lucros		Lucros	Total
	social	Legal	Outras	acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.170	109	584	-	2.863
Dividendos pagos de exercícios anteriores (nota 11 (c))	-	-	(84)	-	(84)
Lucro líquido do semestre				589	589
DESTINAÇÕES PROPOSTAS:					
Dividendos propostos (nota 11 (c))				(28)	(28)
Constituição de reservas (nota 11 (b))		29	532	(561)	-
Saldos em 30 de junho de 2015	2.170	138	1.032	-	3.340
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.170	177	1.728	-	4.075
Dividendos pagos de exercícios anteriores (nota 11 (c))	-	-	(977)	-	(977)
Lucro líquido do semestre				116	116
DESTINAÇÕES PROPOSTAS:					
Dividendos propostos (nota 11 (c))				(6)	(6)
Constituição de reservas (nota 11 (b))		6	104	(110)	-
Saldos em 30 de junho de 2016	2.170	183	855	-	3.208

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstração dos fluxos de caixa
Semestres findos em 30 de junho
 Em milhares de reais

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.050	1.038
Ajustes:		
Depreciações/amortizações	6	2
Outras receitas não operacionais	(1)	(41)
	<u>1.055</u>	<u>999</u>
Variações nos ativos e passivos		
Títulos e valores mobiliários	97	(413)
Rendas a receber	118	24
Outros ativos	912	404
Outras obrigações	(525)	(549)
Outros valores e bens	(1)	(28)
Caixa proveniente das operações	<u>1.656</u>	<u>437</u>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(671)	(314)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>985</u>	<u>123</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de imobilizado de uso	(4)	-
Aquisição de intangível	(2)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(6)</u>	<u>-</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Pagamento de dividendos	(1.042)	(116)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	<u>(1.042)</u>	<u>(116)</u>
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	<u>(63)</u>	<u>7</u>
Caixa e equivalentes de caixa		
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(63)	7
No final do semestre (nota 4)	4	13
No início do semestre	67	6

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho
de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

Conforme comunicado Deorf/COFII-2011/00301 publicado no Diário Oficial da União em 13 de janeiro de 2011, o Banco Central do Brasil (BACEN) concedeu autorização para o funcionamento da BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM, (“Instituição” ou “Bancoob DTVM”), constituída em 4 de maio de 2005 e com as operações iniciadas em 6 de setembro de 2005. É uma sociedade empresária limitada cuja atividade principal consiste na administração de fundos de investimento por contrato ou comissão.

A BANCOOB DTVM tem por objeto subscrever, isoladamente ou em consórcio com outras sociedades autorizadas, emissões de títulos e valores mobiliários para revenda; intermediar oferta pública e distribuição de títulos e valores mobiliários no mercado; comprar e vender títulos e valores mobiliários, por conta própria e de terceiros, observada a regulamentação baixada pelo BACEN e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM nas respectivas áreas de competência.

Os Fundos de Investimentos administrados pela BANCOOB DTVM são:

Fundos de Investimentos	2016	2015
Sicoob Fundo de Investimento – RF (iv)	-	X
Microfin Fundo de Investimento – RF – Crédito Privado	X	X
Minascoop Fundo de Investimento – RF – Crédito Privado	X	X
Coopmútuo Fundo de Investimento – Mult – Crédito Privado	X	X
Bancoob Centralização Fundo de Investimento – RF – Crédito Privado	X	X
Bancoob Fundo de Investimento Ded. Setor de Saúde Sup. – ANS	X	X
Unicred SP Fundo de Investimento RF – Crédito Privado	X	X
Unicred SC Fundo de Investimento RF – Crédito Privado (iv)	-	X
Unicred MG Fundo de Investimento RF – CP – Inv. Qualificado	X	X
Invest RIO FI Renda Fixa Crédito Privado	X	X
Bancoob FIC de FIA Indexado Ibovespa (v)	-	X
Unicoob Fdo. Inv. – RF – Crédito Privado	X	X
Sicoob DI Fundo de Invest. Referenciado DI	X	X
Sicoob Cocred FI RF Crédito Privado	X	X
Sicoob Central SC FI RF Crédito Privado	X	X
Sicoob Previdenciário FI RF IMA-B	X	X
Sicoob Institucional FI RF Crédito Privado	X	X
Unicred Long Term FI Multimercado (i)	X	-
Sicoob Goiás Central FI Renda Fixa CP (ii)	X	-
Bancoob FI Ded ST Saúde Sup. ANS RF Crédito Privado (ii)	X	-
Fundo Invest Dir Creditórios – FIDC APL Santa Rita (iii)	X	-

(i) Constituído em 02/06/2004, e a administração transferida em 01/07/2015 para a Bancoob DTVM

(ii) Os fundos iniciaram suas operações no 2º semestre de 2015

(iii) O fundo iniciou as operações neste semestre

(iv) Fundos encerrados no 2º semestre de 2015

(v) Fundo encerrado no 1º semestre de 2016

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis para o semestre findo em 30 de junho de 2016 são de responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das S.A., associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

A emissão dessas demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria em 04 de agosto de 2016.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Estimativas Contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a valorização de títulos e valores mobiliários. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Bancoob DTVM revisa as estimativas e premissas semestralmente.

b) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional (depósitos bancários), cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados para o gerenciamento dos compromissos de curto prazo.

d) Ativo e passivo circulantes e não circulantes

Os direitos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo os rendimentos e as variações monetárias incorridos, calculadas *“pro rata temporis”*, líquidas das devidas provisões, quando aplicável. As obrigações estão registradas por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações incorridos.

e) Títulos e valores mobiliários

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central do Brasil, de acordo com a intenção da Administração, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

i. Títulos para negociação - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

ii. Títulos disponíveis para venda - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como "títulos para negociação" nem como "mantidos até o vencimento". Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado da valorização, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.

iii. Títulos mantidos até o vencimento - Títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo contabilizado ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

A metodologia de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são apropriados *pro rata* dia com observância do regime de competência pelo método exponencial ou linear, com base nas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.

Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

f) Imobilizado

O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição, líquido de depreciações e amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear, às seguintes taxas anuais:

- Móveis e Equipamentos de uso – 10%;
- Equipamento de Comunicação – 10%;
- Processamento de dados – 20%
- Intangível – 20%

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As taxas de depreciação e amortização estão avaliadas segundo a vida útil estimada dos bens.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

Redução ao valor recuperável de ativos - Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável. No 1º semestre de 2016 e de 2015, não houve indicação de perda no valor recuperável de ativos.

g) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e a contribuição social, à alíquota de 20%, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

Os créditos tributários foram calculados com base nas mesmas alíquotas descritas acima e são reconhecidos considerando-se a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, em um prazo de até dez anos, conforme a Resolução CMN nº 3.059/02 alterada pela 3.355/06. A referida expectativa de geração de lucros tributáveis futuros está fundamentada em estudo técnico elaborado pela Administração, atualizado semestralmente.

h) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal da BANCOOB DTVM ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Ativos e passivos contingentes - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/09 que determina a observância do Pronunciamento Técnico 25 (CPC nº 25) emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis.
- **Provisão para causas judiciais** - São reconhecidas contabilmente, baseadas na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações, e quando for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação,

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho
de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas nas notas explicativas das demonstrações contábeis, quando individualmente relevantes.

- **Obrigações legais** - São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, as quais a BANCOOB DTVM tem por diretriz reconhecê-las contabilmente.

i) Pronunciamentos Técnicos – CPC

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

- CPC 00 (R1) – Pronunciamento Conceitual Básico
- CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos
- CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa
- CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas
- CPC 10 (R1) – Pagamentos Baseado em Ações
- CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
- CPC 24 – Evento Subsequente
- CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
- CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados

Os demais Pronunciamentos Técnicos publicados serão adotados quando aprovados pelo Banco Central do Brasil.

j) Plano de previdência

A BANCOOB DTVM é uma das patrocinadoras do plano de previdência Sicoob Previ, que possui característica de contribuição definida e as contribuições mensais são reconhecidas como despesa no resultado do período.

4. Disponibilidades

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Depósitos bancários	<u>4</u>	<u>13</u>

5. Títulos e valores mobiliários

	<u>30/06/2016</u>					<u>30/06/2015</u>	
	Sem vencimento	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Valor de mercado	Valor do custo atualizado	Valor de mercado	Valor do custo atualizado
CDB - Bancoob	-	-	1.422	1.422	1.422	3.308	3.308
Fundos	-	2.338	-	2.338	2.338	-	-
Total	-	2.338	1.422	3.760	3.760	3.308	3.308
Circulante					2.338		-
Não Circulante					1.422		3.308

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Estão classificados como “Disponíveis para Venda” e referem-se a Títulos de Renda Fixa - CDB, emitidos pelo BANCOOB e Cotas de fundos de investimentos, Bancoob FI ANS Ded. Setor Saúde Sup. FI RF CP. Esses títulos possuem liquidez diária e marcação a mercado considerando taxa de mercado (CDI).

As receitas financeiras da BANCOOB DTVM geradas por essas aplicações resultaram no montante de R\$ 282 (2015 - R\$ 192), representando rentabilidade semestral de 6,72% e 5,92%, respectivamente.

6. Outros créditos – Diversos

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Adiantamentos	122	111
Crédito tributário (nota 15 (a))	148	126
Tributos a compensar (i)	677	317
Total	<u>947</u>	<u>554</u>
Circulante	<u>855</u>	<u>493</u>
Não circulante	<u>92</u>	<u>61</u>

(i) O aumento decorre do maior volume de negócios conduzidos pela Instituição e a majoração da alíquota da Contribuição Social de 15% para 20%.

7. Imobilizado

	<u>Instalações</u>	<u>Móveis e equipamentos</u>	<u>Equipamentos de informática</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	3	2	1	6
Aquisição	-	22	17	39
Depreciação	-	(2)	(1)	(3)
Saldos em 30 de junho de 2015	<u>3</u>	<u>22</u>	<u>17</u>	<u>42</u>
Custo total	5	31	70	106
Depreciação acumulada	(2)	(9)	(53)	(64)
Valor residual	<u>3</u>	<u>22</u>	<u>17</u>	<u>42</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2	21	15	38
Aquisição	-	-	4	4
Depreciação	-	(2)	(3)	(5)
Saldos em 30 de junho de 2016	<u>2</u>	<u>19</u>	<u>16</u>	<u>37</u>
Custo total	5	31	75	111
Depreciação acumulada	(3)	(12)	(59)	(74)
Valor residual	<u>2</u>	<u>19</u>	<u>16</u>	<u>37</u>
Taxas anuais de depreciação - %	10%	10%	20%	

Obs.: Em 16/03/2016 a Bancoob DTVM recebeu a título de doação do Bancoob, imobilizado cujo ganho de capital totalizou a quantia de R\$ 1

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho
de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8. Intangível

	<u>Software</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	-
Aquisição	2
Depreciação	-
Saldos em 30 de junho de 2015	<u>2</u>
Custo total	2
Depreciação acumulada	-
Valor residual	<u>2</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2
Aquisição	2
Depreciação	(1)
Saldos em 30 de junho de 2016	<u>3</u>
Custo total	4
Depreciação acumulada	(1)
Valor residual	<u>3</u>
Taxas anuais de amortização - %	<u>20%</u>

9. Fiscais e previdenciárias - Circulantes

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Provisão para imposto de renda (i)	464	254
Provisão para contribuição social (i)	381	159
Impostos e contribuições sobre serviços de terceiros	-	2
Impostos e contribuições sobre salários	82	66
Outros (ISS/PIS/COFINS)	69	47
Total	<u>996</u>	<u>528</u>

(i) Acompanha o movimento descrito no ativo (nota 6)

10. Outras obrigações – Diversas – Circulantes

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Provisão para despesas de pessoal	553	505
Provisão para outras despesas administrativas	54	65
Provisões para causas judiciais (nota 17)	750	50
Credores Diversos	8	-
Total	<u>1.365</u>	<u>620</u>

11. Patrimônio líquido

(a) Capital Social

O capital social da instituição é de R\$ 2.170, divididos em 2.000.000 (dois milhões) quotas, distribuídas entre os sócios:

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) **Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB**, proprietário de 1.999.987 (um milhão, novecentos e noventa e nove mil e novecentos e oitenta e sete) quotas.

(ii) **Gil Marcos Saggiore**, proprietário de 13 (treze) quotas.

(b) Reserva de lucros

A BANCOOB DTVM destina 5% do lucro líquido ajustado do período à formação da reserva legal no valor de R\$ 6 (2015 – R\$ 29). Foi constituída a Reserva de Lucros – Outras, no valor de R\$ 104 (2015 – R\$ 532), referente ao resultado do 1º semestre de 2016, a ser destinado na próxima reunião dos quotistas.

(c) Dividendos

A distribuição do resultado será efetuada de acordo com o capítulo VI do instrumento de constituição que destina no mínimo 5% (cinco por cento) aos sócios, em proporção às quotas possuídas, sendo constituído R\$ 6 (2015 – R\$ 28).

No mês de março, ocorreu o registro contábil da provisão de dividendos a pagar referente o resultado do exercício de 2015, conforme Ata de reunião dos sócios, na quantia de R\$ 977 (2015 – R\$ 84), que somado ao dividendo já provisionado de R\$ 65, totalizou R\$ 1.042 (2015 – R\$ 116), pagos durante o semestre.

12. Receitas de prestação de serviços

Registram as receitas obtidas por prestação de serviços de administração de fundos de investimentos, e a administração de carteiras, conforme demonstrado a seguir:

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho
de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Rendas de Administração de Fundos		
Microfin FI RF Cred Priv LP	22	115
Minascoop FI RF Crédito Privado	180	145
Coopmútuo FI Multimercado Cred Priv	424	358
Bancoob Centralização FI RF Cred Priv	31	24
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS	53	34
Unicred SP FI RF - Crédito Privado	93	103
Unicred SC FI RF - Crédito Privado	-	101
Unicred MG FI RF - CP Inv Qualificado	194	161
Invest RIO FI RF - Crédito Privado	247	97
Bancoob FIC de FIA Indexado Ibovespa	-	1
Unicoob Fdo Inv - RF - Crédito Privado	154	53
Sicoob DI RF Referenciado	741	470
Sicoob Cocred FI RF Crédito Privado	12	36
Sicoob Central SC FI RF Crédito Privado	107	74
Sicoob Previdenciário	3	2
Sicoob Institucional	197	118
Unicred Long Term	152	-
Sicoob Goiás Central	68	-
Bancoob ANS RF Crédito Privado	4	-
FIDC APL Santa Rita	5	-
Bancoob Centralização FI RF Cred Priv (*)	242	185
Total	<u>2.929</u>	<u>2.077</u>
Sicoob Previ	164	77
Sicoob Crediminas	204	210
Sicoob Central ES	37	30
Sicoob Central CECREMGE	24	17
Sicoob Central CECRESP	39	38
FGCoop - Fundo Garantidor das Cooperativas	113	67
Unicred AMOC	-	6
Sicoob Central NORTE	28	15
Sicoob Central UNICOOB	79	-
Sicoob Central NORDESTE	3	-
TOTAL (**)	<u>3.620</u>	<u>2.537</u>

(*) Taxa de performance.

(**) O crescimento das receitas se justifica pelo aumento significativo em recursos nas carteiras administradas, inclusive com adesão de novos Fundos/Carteiras.

13. Despesas de pessoal

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Honorários Diretoria	688	614
Proventos (*)	302	224
Encargos sociais (**)	379	305
Benefícios (***)	107	88
Treinamentos	1	6
Total	<u>1.477</u>	<u>1.237</u>

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (*) Refere-se, principalmente, a salários e provisões para 13º salário e férias.
(**) Refere-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.
(***) Refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica e vale-refeição pago aos empregados.

14. Despesas administrativas

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Comunicações	74	81
Material	6	-
Processamento de dados	14	12
Publicações	13	12
Seguros	6	-
Serviços do sistema financeiro	41	30
Serviços de terceiros	19	18
Serviços técnicos especializados	22	21
Viagens no país	15	13
Condomínio	33	32
Outras administrativas	21	20
Total	<u>264</u>	<u>239</u>

15. Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido

Créditos tributários

Em 30 de junho de 2016, a BANCOOB DTVM possuía registrados em Outros Créditos, créditos tributários no montante de R\$ 148, originários de diferenças temporárias entre o resultado contábil e fiscal.

a) Composição

	<u>30/06/2016</u>		<u>30/06/2015</u>	
	<u>Imposto de Renda</u>	<u>Contribuição Social</u>	<u>Imposto de Renda</u>	<u>Contribuição Social</u>
Participação nos Resultados	56	56	42	42
FGTS Diretoria	204	204	152	152
1/3 Férias Diretoria	20	20	26	26
Passivos Contingentes	-	-	50	50
13º Salário Diretoria	50	50	44	44
Montante	330	330	315	315
Alíquotas	25%	20%	25%	15%
Créditos Tributários Constituídos	<u>82</u>	<u>66</u>	<u>79</u>	<u>47</u>

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Movimentação

	30/06/2016		30/06/2015	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Saldo em 31 de dezembro	87	70	74	45
Ajuste em resultado	(5)	(4)	5	2
Créditos tributários constituídos	33	26	39	23
Créditos tributários baixados	(38)	(30)	(34)	(21)
Saldo em 30 de junho	82	66	79	47

c) Expectativa de realização do Crédito Tributário

Com base em estudo realizado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário se dará em até 2 anos, assim distribuídos:

	<u>Valor nominal</u>	<u>Valor presente</u>
2016	26	24
2017	122	103
Total de créditos tributários	148	127

O valor presente do crédito tributário foi apurado considerando-se a taxa Selic projetada para os anos de realização.

d) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

Conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	30/06/2016		30/06/2015	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	1.050	1.050	1.038	1.038
Resultado de participação nos lucros	(80)	(80)	(47)	(47)
Base de cálculo	970	970	991	991
Alíquota de tributação	25%	20%	25%	15%
	243	194	248	149
Efeito tributário sobre diferenças temporárias (*)				
Provisão para Participação nos Lucros	(19)	(15)	(14)	(8)
Demais Provisões	14	11	14	7
Efeito tributário sobre diferenças permanentes	226	191	6	10
Imposto de renda e contribuição social a pagar	464	381	251	158
Imposto de renda e contribuição social - exercícios anteriores			(3)	

16. Critérios de tributação

A BANCOOB DTVM optou pelo critério de tributação com base no Lucro Real com o pagamento do imposto mensal, determinada sobre a base de cálculo estimada de acordo com o artigo 2º da Lei nº 9.430/96, e, por estar autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN apura o PIS e o COFINS sobre o faturamento mensal de acordo com a Lei nº 9.718/98. A BANCOOB DTVM, ainda, apura e recolhe o ISS sobre a prestação dos serviços de administração pago pelos fundos de investimentos na alíquota de 5% (cinco por cento), de acordo com o Decreto nº 25.508/2005.

17. Outras despesas operacionais

Refere-se à proposta de Termo de Compromisso aprovada em 26/04/2016 pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, nos autos do processo administrativo sancionador PAS RJ 2014/13902.

18. Transações com partes relacionadas

a) Fundos de investimentos

A BANCOOB DTVM foi instituída pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB, para a administração dos recursos de terceiros aplicados nos fundos de investimentos.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstramos abaixo os saldos de administração dos fundos:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
RECEITAS	3.620	2.537
Receitas de Prestação de Serviços	3.620	2.537
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
ATIVO	876	610
Rendas a receber	876	610

O patrimônio dos fundos de investimento administrados e geridos pela BANCOOB DTVM totalizava:

Fundos	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Sicoob FI RF	-	726
Microfin FI RF Cred Priv LP	3.157	16.911
Minascoop FI RF Crédito Privado	139.734	98.513
Coopmútuo FI Multimercado Cred Priv	774.665	589.391
Bancoob Centralização FI RF Cred Priv	882.002	619.414
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS	76.406	49.165
Unicred SP FI RF - Crédito Privado	61.543	61.695
Unicred SC FI RF - Crédito Privado	-	51.640
Unicred MG FI RF - CP Inv Qualificado	88.634	73.167
Invest RIO FI RF - Crédito Privado	245.241	121.016
Bancoob FIC de FIA Indexado Ibovespa	-	344
Unicoob Fdo Inv - RF - Crédito Privado	95.179	38.412
Sicoob DI RF Referenciado	175.472	116.044
Sicoob Cocred FI RF Crédito Privado	4.490	66.291
Sicoob Central SC FI RF Crédito Privado	93.864	69.333
Sicoob Previdenciário FI RF IMA-B	15.963	10.888
Sicoob Institucional FI RF Crédito Privado	361.026	138.248
Unicred Long Term FI Multimercado	5.277	-
Sicoob Goiás Central FI RF Crédito Privado	55.858	-
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS RF Crédito Privado	6.637	-
Fundo Invest Dir Creditórios - FIDC APL Santa Rita	10.544	-
Total	<u><u>3.095.692</u></u>	<u><u>2.121.198</u></u>

b) Gestão de fundo

A BANCOOB DTVM presta serviços de gestão do fundo: FGCoop – Fundo de Investimento de Renda Fixa, com patrimônio líquido de R\$ 470.343 (R\$ 290.457 – 2015).

c) Gestão de carteiras

A BANCOOB DTVM também presta serviços de administração das seguintes carteiras, com patrimônio líquido de:

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho
de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Carteiras administradas	2016	2015
Sicoob Previ	368.682	220.460
Sicoob Crediminas	3.969.389	3.051.093
Sicoob Central ES	1.409.743	902.368
Sicoob Central CECREMGE	231.816	198.668
Sicoob Central CECRESP	835.332	688.341
Unicred AMOC	-	51.872
Sicoob Central NORTE	593.262	433.675
Sicoob Central UNICOOB	1.355.282	-
Sicoob Central NORDESTE	63.629	-

d) Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

A BANCOOB DTVM mantém o contrato de prestação de serviços com o BANCOOB de *Compliance*, Recursos Humanos, Normatização, Assessoramento Jurídico, Contabilidade, Atividade de Suporte de TI e Serviços de Administração sem ônus, além de depósitos bancários e aplicações financeiras em CDB's pós-fixados do BANCOOB:

	2016	2015
Depósitos bancários	4	13
Títulos e valores mobiliários	3.760	3.308
Total	3.764	3.321
	2016	2015
Resultado com títulos e valores mobiliários	282	192

e) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui o Diretor Superintendente, o Diretor de Administração e Controle e o Diretor de Gestão de Recursos de Terceiros. A remuneração paga aos Diretores está demonstrada a seguir:

	2016	2015
Encargos Sociais	212	188
Benefícios sociais	40	37
Seguros	10	9
Remuneração	827	614
Plano de aposentadoria e pensão	31	14
Total	1.120	862

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19. Outras Informações

a) Seguros

A BANCOOB DTVM adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

b) Instrumentos Financeiros Derivativos

A BANCOOB DTVM não operou com instrumentos financeiros derivativos especulativos nos semestres findos em 30 de junho de 2016 e de 2015.

c) Benefícios a empregados

i) Previdência complementar

A BANCOOB DTVM é patrocinadora da Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência complementares aos da previdência oficial básica na modalidade de contribuição definida.

Em 30 de junho de 2016, a BANCOOB DTVM contava com nove participantes (2015 - oito participantes), as despesas com a Sicoob Previ totalizaram R\$ 46 (2015 - R\$ 18) e estão contabilizadas em despesas de pessoal.

ii) Participação nos lucros

A BANCOOB DTVM oferece a seus empregados participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. No 1º semestre de 2016 foi provisionado o valor de R\$ 57 (2015 - R\$ 42) registrados em Outras obrigações sociais e estatutárias.

d) Resultado não operacional

Em março de 2016 a Bancoob DTVM recebeu a título de doação do Bancoob, imobilizado cujo ganho de capital totalizou a quantia de R\$ 1 (2015 – R\$ 41).

20. Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional do Sicoob, que foi aprovada pelo Colegiado da Diretoria e pelo Conselho de Administração do Bancoob (Controlador).

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BCB 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

b. Riscos de mercado e de liquidez

O Bancoob (Controlador) aderiu à Política Institucional de Riscos de Mercado e de Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.464/2007 e no art. 8º da Resolução CMN 4.090/2012.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos. A Política Institucional de Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do *VaR – Value at Risk* para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) limite mínimo de liquidez;
- f) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*;
- h) planos de contingência.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e às Circulares BCB 3.678/2013 e 3.748/2015, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

c. Risco de crédito

O Bancoob (Controlador) aderiu à Política Institucional de Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão do risco de crédito, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009.

A estrutura centralizada de gestão do risco de crédito prevê:

- a) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimativa (critérios consistentes e mensuráveis) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

Possui normas internas que incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

O risco de crédito avalia a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de obrigações financeiras nos termos pactuados, considerando a desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração da classificação de risco do tomador.

O risco de crédito é mitigado a partir da utilização de modelos estatísticos visando manter a boa qualidade da carteira. O processo contempla o monitoramento da inadimplência e testes periódicos dos modelos, além do acompanhamento das classificações dos tomadores e das operações de crédito, em conformidade com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

Como metodologia, o gerenciamento de riscos de crédito é suportado pelos seguintes componentes para a classificação de risco:

Probabilidade de Descumprimento ou *Probability of Default (PD)*: percentual que corresponde à probabilidade de descumprimento da classe de risco;

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2016

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Perda Dado o Descumprimento ou *Loss Given Default (LGD)*: percentual da perda econômica decorrente do descumprimento, considerados todos os fatores relevantes para recuperação do crédito;

Exposição ao Descumprimento ou *Exposure at Default (EAD)*: corresponde ao valor da exposição da entidade perante o tomador ou contraparte no momento da concretização do evento de descumprimento.

Com base nesses componentes, estima-se a Perda Esperada (PE) do tomador, da seguinte forma:

$$PE = PD \times LGD \times EAD$$

Por sua vez, o percentual de perda (LGD) pode ser influenciado por características da operação devido às garantias que podem ser atribuídas.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna e os resultados servem de insumo para a melhoria da gestão do risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular BCB 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

Diretoria

Francisco Ney Magalhães Júnior – Diretor Superintendente
Ricardo de Almeida Horta Barbosa – Diretor de Administração e Controle
Alexandre Queiroz Vivacqua – Diretor de Gestão de Recursos de Terceiros

Contador

Primo João Cracco
CRC-SP 149.703/O-2 - S - DF